







SÉRGIO MATTOS

FIO CONDUTOR



SALVADOR - 2006





© Reservado os direitos de tradução. Copyright by Sérgio Augusto Soares Mattos.

Capa e ilustrações: Rogerio Ramos
Editoração eletrônica: M.E.S. Editora



M444

Mattos, Sérgio
Fio condutor/ Sérgio Mattos. _Lauro de Freitas -
Ba: M.E.S, 2006.

76p.: 21 cm.

1 Poesia 2 Poesia brasileira I Título

CDU 82-1 (81)





À Denise
uma mulher especial







SUMÁRIO

PRIMEIRA PARTE

11	Rio
12	Formas do Vento
14	Mar de Capim
15	Alvorecer
16	Desejos
17	Chama de Amor
18	Companheiro
19	Momentos
22	Musa da Praia
23	Sentimento Revelado
24	Conectado
25	Felicidade
26	Desejado
27	Definição
28	Intensidade

SEGUNDA PARTE

31	Fio Condutor
32	Força Criadora
33	Rejeição
34	Solidão literária
35	O Mago
36	Inconsciente Poético
37	Recriar



38	Direito cultural (2004)
39	Imaginário
40	Instantâneo
41	Expressividade
42	Poetando
43	Encantamento
44	Ambigüidade

TERCEIRA PARTE

47	Onze de Setembro
48	Mudança de Realidade
49	Artista
50	Reflexões
52	Cultura Reciclada
53	Inocência
54	Fragmentos
56	Missa Dominical
57	Bom Senso
58	Identidade
59	Primeiro Mundo
60	Oferenda
61	Verdadeiro
62	Resultado
63	Música
64	Iemanjá
65	Canto a Salvador

69	COMENTÁRIOS CRÍTICOS
----	----------------------



PARTE I





FIO CONDUTOR

RIO

1998

Todo poeta tem um rio!
Quanta falta faz um rio
na poesia de quem nasceu
no litoral?
Sinto falta de um rio que não tive,
cruzando a cidade,
carregando todo o mal,
trazendo e levando felicidade
ou o bem daquele que o mereceu.
Sinto do rio a falta de suas magias,
de suas enchentes e correntes
dos sonhos poéticos e fantasias.
Não tenho um rio
Não tive um rio
Tento criar um rio,
mas na lembrança da minha infância
tenho muita maresia,
maré de vazante, maré de enchente.
Iemanjá levando presente...



SÉRGIO MATTOS

FORMAS DO VENTO

2004

Sentado, desfruto do vento
em meu quarto. Ele desliza,
soprando e dando formas à cortina.

Oh! Quanta beleza infinita,
quanta imagem bonita:

A cortina de vual, em vagas, dança
sob o ritmo de assobios de bonança,
dando formas ao vento.

A brisa corre indecisa,
cheia de esperança,
quarto adentro, numa procura
desenfreada e sem direção.

Invisível, quando dança envolto na cortina,
o vento ganha várias formas:
se apresenta redondo, magro, gigantesco,
fantasmagórico, pequeno ou rasteiro.



FIO CONDUTOR

Oh! Quanta beleza infinita
há no soprar do vento na cortina
- seja lento, ligeiro ou frenético -,
sempre uma forma se descortina.

Sem qualquer lamento,
o vento desliza, eterniza imagens e suaviza
a vida em lufadas,
trazendo um alento,
que me deixa maravilhado e inspirado.





SÉRGIO MATTOS

MAR DE CAPIM

2001

Quando o vento
sopra no campo, o capim
ondula, como se mar fosse,
e no pensamento vejo
ondas e ondas de um mar
que plantei para mim.





FIO CONDUTOR

ALVORECER

1999

Nasce o dia e logo aparecem
a brisa e uma borboleta imprecisa,
colorindo o jardim de jasmim.





SÉRGIO MATTOS

DESEJOS

1999

Há o desejo de estar na multidão,
sentir a companhia e matar a solidão.

Há o desejo de anoitecer o tempo
enquanto por dias o mar contemplo.

Há o desejo de cruzar a madrugada,
amando, com os sentidos em revoada.

Há o desejo de reencontrar amores idos,
sentir odores e ouvir sussurros de tempos
perdidos.

Há o desejo de percorrer lembranças
de cada amanhecer do tempo de criança.

Há o desejo de entardecer, revoando
pedras, prédios, mar e rios, amando.

Há o desejo infantil de reencontrar
meus heróis lidos e poder novamente sonhar.

Há o desejo de fazer germinar em teu peito
um amor de lua prateada e transformar a
relva em leito.



FIO CONDUTOR

CHAMA DE AMOR

1999

Como fogo, arde
o amor em parte
de mim. Sutil arte,
que une e reparte.

Temido e ardente,
o amor inocente,
convertido, sente
ser resistente.

Escrevo de leve:
quem ama cresce,
enobrece e enriquece.

De amor padeço
De amor careço
Sinto e reconheço



SÉRGIO MATTOS

COMPANHEIRO

2001

Conservar a chama do amor acesa
em teu peito, ativo, só tem um jeito:
Manifestar bem-querer e gentileza,
sendo no leito o amante perfeito.

Sentir, sem medo, toda tua beleza
nua, descoberta, peito contra peito,
fazendo por merecer a grandeza
do amor que não pode ser desfeito.

Resistir a encantos teus é tortura.
Entrego-me aos sonhos por inteiro,
curtindo com paixão tua formosura.

Em meu intento sou verdadeiro.
Dia e noite, sem censura e amargura,
quero ser o melhor companheiro.



FIO CONDUTOR

MOMENTOS

1999

- I** Graça há na mistura de raças.
Robusto corpo e lindo busto
atiça paixões esta mulata.
- II** Nata beleza de mulata.
Altiva, rebolante e instintiva,
mata e gera vontade insensata.
- III** Princesa desnuda e acesa
- imagina a menina -
com destreza acabar a tristeza.
- IV** Quando passa na noite escura
nexo não há no sexo
que desperta, apenas loucura.
- V** Nua sob a luz da lua,
vaidosa, sem enfeites, é perigosa:
Desperta a vontade crua.



SÉRGIO MATTOS

VI Colírio de beleza, tu és o delírio
disperso que me cega no universo
do desejo, liberando um cheiro de lírio.

VII Espanto! Mostravas, através do manto,
perfumado, entre coxas, teu pecado.
Santo não era, mas não tive acesso a tanto.

VIII Gemido teu em meu ouvido
cala no peito minha fala,
meu sentido, ó fruto proibido.

IX Ao desfilar me deixas agitado,
oh! divina mulher-menina.
Delicada, incentivas o amor alucinado.

X Ousadia em pleno dia:
despida apareceu a prometida.
Queria, entretanto, só companhia...

XI Sigilo é dado a quem busca asilo,
ternura e aconchego junto a ti, ó doçura
de odores. Contigo vejo tudo a cores.



FIO CONDUTOR

- XII** Escondidos, porém percebidos,
segredos teus geram medos
percebidos nos carinhos concedidos.
- XIII** Delicada morena, vejo-te semeada.
Desejada e também invejada.
Amada e ao mesmo tempo rejeitada.
- XIV** Por merecimento ou por atrevimento
profundo, busco o prazer de um segundo.
Intento realizado por pensamento.
- XV** Ninfeta perigosa! Tua silhueta,
estimulante, inspira o desejo ardente
de te ver sem a tua camiseta.
- XVI** Humana, porém ages como tirana.
Teu império provoca adultério.
És soberana, mas tua fama, engana.
- XVII** Insano, mas pecar é humano.
Gesto desonesto, porém manifesto.
Dano no pecar não há, só engano.



SÉRGIO MATTOS

MUSA DA PRAIA

1999

Passo a passo, passas
no escasso espaço
da praia. Pés descalços,
desfilas entre sargaços,
ao alcance dos braços,
que tentam de prender, como se fossem laços
de aço,
todos querendo de ti pedaços.

Sob o intenso mormaço
deste mês de março,
tu és a musa inspiradora dos traços
dos artistas e dos versos
de todos os poetas dispersos
no universo.



FIO CONDUTOR

SENTIMENTO REVELADO

1999

Quando o amor meu peito aperta
o coração bate com medo
de ter revelado um segredo:
o sentimento que desperta
o desejo pleno que desconcerta
e que a tudo transforma em ouro.
Meu sonho é meu tesouro,
uma fantasia ainda incerta.
No ato de amar há engano,
transformações e muita esperança
de vencer obstáculos sem dano.
Quem ama sofre uma mudança
de humor, por ser humano
e ter, no coração, muita confiança.



SÉRGIO MATTOS

CONECTADO

2004

O roçar de teus cabelos
próximos aos meus ouvidos,
segredando desejos e medos,
estimularam os sentidos
conectados em meus dedos.





FIO CONDUTOR

FELICIDADE

2004

Vida feliz é uma colcha de retalhos.
Cada retalho é uma boa lembrança
dos tempos de criança.





SÉRGIO MATTOS

DESEJADO

2000

Que seja o amor desejado
Que seja o amor sobejado
Que venha o amor em seu estado
puro, bruto e natural, mas não o enganado.
Quero o amor por todos sonhado...





FIO CONDUTOR

DEFINIÇÃO

2002

O orgasmo é sensação
concentrada,
o prazer sensual, sexual,
está por todo o corpo,
é pura emoção...





SÉRGIO MATTOS

INTENSIDADE

2002

Oh! Quanto amor
existe contido no calor
de teu olhar, no frescor
de tuas coxas e no odor
de tua palpitante flor.

Oh! Quanto som florido
percebo em teu gemido,
sentimento multicolorido,
que enche de sentido
o meu ser descolorido.

Oh! Quanta felicidade
sinto na intensidade
de teu amor: uma tempestade,
uma fúria de sinceridade,
um ato de pura liberdade.



PARTE II







FIO CONDUTOR

FIO CONDUTOR

2001

Entre versos
o sussurro dos fatos
são fendas de lucidez.
O poema absoluto
pode ser inalcançável,
mas todo poeta
almeja transmitir da vida a textura,
não a experiência do sofredor.



Na cacofonia intelectual
quero ser o fio condutor
da poesia, transmitindo a textura da vida.





SÉRGIO MATTOS

FORÇA CRIADORA

2002

Meu verso carece
de aceitabilidade,
mas em sua especificidade
tudo nele transparece.

Em meu poético universo
sou criador: invento o imaginário.
Faço a vida despertar no verso,
considerado sem valor literário.

Na dinâmica da criação unitária,
manifesto, do ser, a verdade
da alma racional e solidária.

Afloro, entre conflitos, a serenidade.
Edificante, pode meu verso
expressar o discurso do universo.



FIO CONDUTOR

REJEIÇÃO

2002

Não me querem poeta no espaço
da sutileza e da inventividade.
Continuarei escrevendo sem cansaço.
Terei do tempo a cumplicidade.

Estou cheio de “normatividade”.
Colherei palavras nas valas e ruas,
nas vilas e vielas da cidade,
criando poemas e mensagens puras.

Intoxicado pela ambigüidade,
o poeta, de vivência urbana,
suportará, com criatividade,
o estranhamento desumano,
combatendo toda falsidade
e preconceitos com humanidade.



SÉRGIO MATTOS

SOLIDÃO LITERÁRIA

2004

Não sigo escolas,
nem integro grupos.
Abro novos caminhos
e procuro comunicar,
dar meu recado,
simples e puro.
Escrever é vital:

- Meus sentimentos indicam
o que é fundamental...





FIO CONDUTOR

O MAGO

1998

Com as palavras
o poeta cria imagens,
dá vida ao inanimado,
construindo significados.
- O poema é a pluralidade
da realidade.





SÉRGIO MATTOS

INCONSCIENTE POÉTICO

1998

Meu desejo
é minha poesia.
Minha poesia
é meu desejo.
Meu desejo é um sonho
Meu sonho é minha poesia.
Minha poesia é um sonho
Meu sonho é um desejo.
Um desejo de sonhar.
Sonhar com a poesia consciente
- Poesia que constrói a realidade
que revela a identidade.



FIO CONDUTOR

RECRIAR

2001

Romper a ditadura do estilo
é indício de resistência cultural.
Na dimensão panfletária,
quero criar poemas
com estrutura libertária.





SÉRGIO MATTOS

DIREITO CULTURAL

2004

O que será da propriedade
Intelectual no processo da
Inclusão Cultural?
Clonagem ou cópia
deixa de ser plágio e passa
a ser remodelação:

Pirataria de tecnologia digital
é cirurgia plástica cultural.

Proteção autoral é restritiva.

Não é comercial.

Na era da cultura digital
o que será da preservação
da identidade nacional?



FIO CONDUTOR

IMAGINÁRIO

2002

Seriam meus versos
a expressão do imaginário
ou o discurso do universo
recriado de modo literário?





SÉRGIO MATTOS

INSTÂNTANEO

2002

Um instante consagrado
foi registrado em poesia.
Não é imagem de fotografia,
é mensagem com significado.





FIO CONDUTOR

EXPRESSIVIDADE

2001

A linguagem shakespeariana
está nas expressões cotidianas,
nos filmes, na TV e no cinema.





SÉRGIO MATTOS

POETANDO

2001

Com capricho e harmonia,
poetando sigo meu caminho
cheio de sutilezas e simetria.





FIO CONDUTOR

ENCANTAMENTO

2002

A poesia é nata
inspira, transpira
e surge do nada.





SÉRGIO MATTOS

AMBIGÜIDADE

2002

Autor consagrado
vive realidade estática,
sem expressividade, estagnado.
É o desgaste da esquemática.

Em torre de marfim,
perde a percepção
da realidade. Na crítica sem fim,
inveja dos outros a inovação.

Autor inovador,
hoje, é contra tradição.
Amanhã, será conservador
em igual proporção.

A força da articulação
dos templos limita o espaço
divergente da nova geração,
criando tipos de embaraço.

Na história da ficção
ficará o universal,
o poeta da manifestação,
verdade e força verbal.







FIO CONDUTOR

ONZE DE SETEMBRO

2002

Torres da modernidade
atraíram pássaros de aço
na luta por espaço
no mundo da desigualdade

Golpeada no coração
a poderosa Águia do Norte
Não resistiu à explosão:
Destruição, terror e morte.

Do ninho imperial provocado
Decide-se guerra como reação,
usando a força no Afeganistão.

Combate ao terror justificado
não isenta a exploração
dos menos favorecidos e injustiçados.



SÉRGIO MATTOS

MUNDANÇA DE REALIDADE

2001

Como em filme de ficção,
no setembrino americano,
do céu chegou a destruição,
gerando pânico e abandono.

Ídolo de barro, vidro e aço,
ícone de poder e admiração
virou lixo no espaço
da glória e da expansão.

As gêmeas arderam em chamas
vítimas de intempestiva trama
do terror, gerando atrocidade.

Ódio e mudança da realidade.
Ferido, o poder se inflama
mostrando força e insanidade...



FIO CONDUTOR

ARTISTA

1998

Como uma vela que arde,
destemida, iluminastes a vida.
Sem alarde, partistes numa tarde
adormecida em sonhos de suicida.

Sentidos e gemidos foram banidos.
Deixastes, no entanto, valorizada arte,
perdida em galerias consentidas,
reconhecida, no geral e em parte.

Que importa se estás morta?
Lento, perdi meu pensamento
e o coração fechou a porta.

Mistério há no cemitério:
Lamento, alento e tormento,
conforto e silêncio de monastério.



SÉRGIO MATTOS

REFLEXÕES

1999

Debruçado em lembranças,
esquecidas da infância,
encontro semelhanças
de hoje e a mesma ausência.

Ausência de pendência
quando contrafeito,
vencido na própria ciência,
restando mágoas no peito.

Peito cheio de presença,
de exuberância intelectual,
mas que não alcança
uma platéia espiritual.

Espiritual devido ao divino
impulso dirigido ao perfeito.
Um movimento lento, próprio do destino,
cujo conceito percebo e aceito.

Aceito o sentido dramático
da vida, o desejo imaginário,
a monotonia ou o estático
ato de refletir o inventário.



FIO CONDUTOR

Inventário desconcertante
do processo de sedução
à vaidade, falsamente importante,
e que só conduz ao sonho em vão.

Sonho em vão é ser baralho
descartado. É pensar como inseto.
É ter vida de espantalho
e querer permanecer cego.

Cego é ser reduzido
a acreditar no que não sente.
É não se fazer ouvido.
É não dizer o que lhe vem à mente.

A mente do poeta que presume
é iluminada pela novidade
do poema dito, em alto volume,
defendendo o que é verdade.

Verdade, mesmo dura,
deve ser revelada com arte
na literatura, na pintura, com a ternura
da poesia, que na vida, é o tudo da parte.



SÉRGIO MATTOS

CULTURA RECICLADA

2004

I No ontem, reciclei o que pensava atual.
No hoje, vivo o virtual.
No amanhã, permanecerei na realidade digital.

II Louvo a conexão e o compartilhamento audiovisual.
Constato a perda de valor do trabalho original.
Temo a reprodução e o plágio digital.

III No atual universo cultural,
já não sei o que é cópia
ou trabalho original.
Na realidade virtual
não existem controles nem fronteiras.
Instala-se a contra-cultura digital,
abrindo portas, sem eira nem beira,
numa conquista anárquica universal.



FIO CONDUTOR

INOCÊNCIA

1999

A distância me separa da infância.
Um espaço escasso da vida, um pedaço
vivido, passo a passo, hoje perdido.
Cansaço sinto no resgate da inocência
esquecida.
Tão bela e singela era que, pela janela,
calma, num lampejo, escapou de minh'alma.





SÉRGIO MATTOS

FRAGMENTOS

2001

I Debruço-me sobre a infância
constatando, em minha ânsia,
a ausência, hoje, daquela alegria
e a saudade que sinto de Constância.

II Extinto está o mundo
de minha infância,
mas ecoam ainda na lembrança
os acordes dos mambos de Xavier Cugat
e a voz de Edith Piaff,
brotando da radiola de meu pai.

III Ecoam também no coração
a cristalina gargalhada de Cristina,
mostrando as coxas no terraço,
tecendo a força da sedução,
conduzindo-me ao seu regaço,
onde me entreguei ao destino,
descobrimo o amor furtivo de seu abraço



FIO CONDUTOR

IV A descoberta do desejo sexual,
a sedução dos gestos, cores e odores
marcam um tempo de amores
desconcertantes, de encontro circunstancial.
O tempo da adolescência
revela a crise de consciência
vivida hoje com o rompimento de valores.





SÉRGIO MATTOS

MISSA DOMINICAL

2001

Os repiques sonoros do sino
dão ritmo ao bailar
das nuvens de incenso
que fogem, do turíbulo em movimento.





FIO CONDUTOR

BOM SENSO

2001

Intenso cheiro de incenso
sinto. Enquanto ouço o sino
lembro o passado de bom senso.





SÉRGIO MATTOS

IDENTIDADE

1999

Permaneço sem endereço,
vagabundo do mundo,
reconheço. Será que mereço?





FIO CONDUTOR

PRIMEIRO MUNDO

1999

Leve, devagar, cai a neve
no jardim. A brancura sem fim
permite e o poeta escreve.





SÉRGIO MATTOS

OFERENDA

1998

Gracejo, em teu olhar, vejo,
formosa menina-rosa.
A ti dedico o que escrevo





FIO CONDUTOR

VERDADEIRO

2001

Quero vestir a tua
verdade. Aquela que te agrada
para não deixá-la nua e crua.





SÉRGIO MATTOS

RESULTADO

2001

A certeza modernista
e a incerteza pós-moderna
criam uma ambivalência:

Espectador e ator,
no palco do mundo,
sou fruto do universo fragmentado.





FIO CONDUTOR

MÚSICA

2001

Coloquei uma gaita
em meu bolso
e senti a sensação
de que carregava
uma canção em meu coração.





SÉRGIO MATTOS

IEMANJÁ

2001

Entreguei meu pedido
a Iemanjá!
Coloquei teu nome
numa garrafa
e a joguei no mar.





FIO CONDUTOR

CANTO A SALVADOR

1999

I Artistas sonhadores
cantam e encantam a Bahia,
privilegiando suas cores
em aquarelas, música e poesia.
Há beleza nas flores
dos jardins que a cada dia
florescem em Salvador,
cidade que adotei com amor.

II Tomé de Sousa há 450 anos
fundou esta bela cidade
plena de atos profanos
e de religiosidade.
Não sofro enganoso,
confesso na intimidade,
amar o céu de verão eterno
da Bahia, todos os invernos.

III Quanto mistério e graça
há nos becos e ladeiras,
no Pelourinho, na Praça



SÉRGIO MATTOS

da Sé e nas ruas estreitas
por onde, desfilando, passa,
balançando as cadeiras,
a musa de meu sonho
para quem componho.

IV Salvador dos amores,
cidade da fantasia,
da mistura de seres,
de ritmos e da melodia.
Bahia de todos os dizeres
de todos os santos e heresia
é, do país, a capital cultural
desde o tempo colonial.

V Descer a Contorno é uma alegria.
Do alto se pode ver velas ao vento
junto ao forte-ilha em harmonia.
Cores diversas fazem o movimento
perfeito, o encantamento da Bahia,
transformando em denego o pensamento
de Todos os Santos e todas as crenças,
rompendo toda e qualquer descrença.



VI Quando a tardança chega no Farol
da Barra, casais apaixonados
não se cansam de admirar o sol
deitar-se sobre a Ilha dos Namorados,
Itaparica, onde ninguém fica só.
Pôr-do-sol no Farol não se iguala a passados.
Beijos e abraços saúdam o toque divino,
selando para muitos o próprio destino.

VII Numa noite calma de cheia lua,
no Farol da Barra, a brisa
faz-se ouvir como figura nua
de uma maneira quase imprecisa,
sem cor, sem luz, de uma forma só sua,
cheia de carícia, que extasia,
sob o céu infinito, fundo
estrelado da Bahia, meu mundo.

VIII Quantos segredos estão escondidos
Nas águas da Baía de Todos os Santos?
Muitos passam quase despercebidos
no ir e vir de saveiros tantos,
carregando frutos amadurecidos,



SÉRGIO MATTOS

abastecendo lares e oferecendo encantos
a artistas, que registram em telas
de aquarelas, dos barcos, as velas.

IX Sob uma aura de divindade
a miscigenação, étnica, cultural
e religiosa, transforma a cidade
numa capital material e espiritual.
Sob a proteção da pluralidade
de Dulce e Stella, Salvador é atual
e singular. É a síntese do esplendor,
da beleza, das desigualdades e do fervor.

X Vestida de todas as cores
Salvador é cidade magia.
Lavada com água de flores,
protegida de Oxalá, a alegria
transpira todos os odores,
provocando todo tipo de fantasia.
Do Brasil, é a cidade mais feminina,
cheia de curvas, mas ainda uma menina.



FIO CONDUTOR

COMENTÁRIOS CRÍTICOS SOBRE A OBRA POÉTICA DE SÉRGIO MATTOS

SOBRE NAS TEIAS DO MUNDO (LIVRO)

“Uma característica de *Nas Teias do Mundo* é a secura verbal, uma contenção que não castra a emoção nem sacrifica sua poesia: “rasguei flores, flores da vida/ flores da morte” – um lirismo seco, denso, longe de qualquer pieguismo, sobretudo na procura do menino que o poeta foi.(...) Ademais, creio que, num dos poemas deste livro Sérgio Mattos define sua poesia, seus objetivos e seu marcado partidarismo pelo povo: “O poeta é o vigia do tempo”. Neste verso solto, está sua consciência de ofício – não a arte pela arte, mas a arte pelo homem, realizando-se através do homem, existindo em função do homem, começo, meio e fim”.

(GUIDO GUERRA, in *Nas Teias do Mundo*, orelhas, 1973)

“Em muitos dos seus pequenos poemas, mesmo quando sentenciosos, Sérgio Mattos, não abandona o seu temperamento lírico e o seu poema “Rebeldia”, é curiosamente uma violência inconcebível num poeta de tanta mansidão: “Despedacei uma rosa/e me deitei de costas para a lua...” O título do poema e as reticências confirmam a atitude poética de valorizar ainda que com uma vaga ironia, dois dos maiores lugares comuns da eterna poesia lírica, a rosa e a lua”.

(CARLOS EDUARDO DA ROCHA, in *Nas Teias do Mundo*, prefácio, 1973)

“Gosto da poesia de Sérgio Mattos, não só pela amenidade, não só pelo trato ou tessitura, como dizem uns, mas porque ela me diz. Sérgio trata a palavra como a um cão de raça e estima. Delas evocam momento que marcaram a única fase inegavelmente fascinante em nossa vida: a infância. Classifico-o entre os melhores autores já passados em minhas mãos”.

(OLEONE COELHO FONTES, *A Tarde*, Salvador, BA, 26.10.1973)



SÉRGIO MATTOS

“...o poeta amadurecido na simbologia transparente quase sem hermetismo de uma suavidade lírica, impregnada de amor e comunicação humana.”

(ADALBERON CAVALCANTI, *Gazeta de Alagoas*, Maceió, AL, 08.10.1974)

“Seus poemas são curtos, breves, o que nos sugere pingos luminosos de uma inspiração que extrai da síntese o essencial para o nosso deleite emocional. É como se fosse um garimpeiro da poesia pura que joga o cascalho fora e recolhe apenas pepitas”.

(NONATO MARQUES, *A Tarde*, Salvador, BA, 18.01.1974)

“Os versos de Sérgio Mattos refletem o seu permanente estado d’alma, inquieta, cheia de arroubos pela vida. Ele não vê o mundo pelas teias amargas, não; antes olha-o cheio de fé e confiança, onde deseja pairar, sempre, o amor e a ternura livres e belos. Querem ver? ‘Era uma tarde chuvosa/ e na vidraça molhada/ escrevi um poema...’ Lembra um ‘hai-kai’. Breve, preciso, forte, debuxando, em poucas palavras, um quadro vivo, palpitante.”

(ANTONIO LOUREIRO DE SOUZA, *A Tarde*, Salvador, BA, 23.11.1973)

SOBRE RETINA (COLETÂNEA)

“Nota-se que os seus poemas conseguem dizer bastante em poucas palavras, o que revela um cuidado labor artesanal num caminho já descoberto e que se for perseguido com amor e dedicação lhe dará um lugar seguro no ambiente literário da Bahia. De todos é o que tem maior poder de síntese e melhor seleção e combinação vocabular, base segundo Jakobson da verdadeira confecção literária.”

(ILDÁZIO TAVARES, *Jornal da Cidade*, Salvador, BA, 04.04.1976)

“É na forma sintética dos poemas que Sérgio Mattos busca conter o transbordamento de suas vivências interiores. Nos poemas apresentados em ‘Retina’, esta característica formal aparece em todos eles, entre os quais o mais longo apresenta onze versos. Seus poemas



FIO CONDUTOR

seriam então a síntese de intensos momentos poéticos, irreprimíveis 'flashes' do 'eu' do poeta."

(JOSÉ GARCIA COSTA, *A Tarde*, Salvador, BA, 20.12.1975)

SOBRE O VIGIA DO TEMPO (LIVRO)

"...Sérgio Mattos busca e obtém 'as formas simples'. Nunca vulgar, no entanto, sabendo conservar certas nuances de sombra, recônditas, que concedem à sua clareza fundamental uma condição literária de real qualidade." (JORGE AMADO, *A Tarde*, Salvador, BA, 27.12.1977)

"De um livro (Nas Teias do Mundo) para outro (O Vigia do Tempo) nota-se uma acentuada mudança na linguagem poética de Sérgio Mattos. Chama-me a atenção de início o poder de síntese que lhe é peculiar. E mais: a cada passo da leitura, vão aflorando os achados felizes, somando-se soluções estéticas de alto nível para contornar as mediocridades do sentimento humano. E depois do poder de síntese a maturidade verbal, revelando um poeta senhor absoluto do seu instrumento".

(WALTER SIQUEIRA, *A Cidade*, Campos, RJ, 14.02.1978)

"Sérgio Mattos dá a sua poesia um toque universal, produto de sua sensibilidade e de sua visão de mundo. Trata a poesia de uma forma moderna, aberta e sem hermetismo. Livre de normas e dogmatismos. 'Porque vivemos num mundo sem custódias e o poeta é o vigia do tempo', essa é a principal característica da obra de Sérgio Mattos. Através dessa linha de pensamento ele se conserva sempre fiel ao seu estilo simples".

(LÍGIA MONTEIRO, *A Gazeta*, Vitória, ES, 14.03.1978)

"Sérgio Mattos pertence ao movimento modernista. Desde o início de seus cantares. Sem metro nem rima. Pensamento e música. Metafórico sem ser hermético. Graças a Deus. Porque o hermetismo é, não raro, máscara obscena, no carnaval da literatura cabotina. Ou, ainda, exploração torpe da ignorância vaidosa e da vaidade ignorante que se desmancham em louvores ante quadro pintado



SÉRGIO MATTOS

pela causa de algum símio. A metáfora denuncia o trato aprofundado das letras: ‘senti o poema/ somei os sentimentos/ mas não o escrevi: era perfeito demais para existir”.

(HUMBERTO LYRIO, *A Tarde*, Salvador, 18.02.1978)

“Simples, espontâneo, seguro na afirmação, com imagens surpreendentes pelo conteúdo estético, já pode ser havido a esta altura, pela crítica mais sisuda, como um poeta real, verdadeiro, e, não, um fabricante frascário de palavras alinhavadas ao jeito de poemas”.

(ANTONIO LOUREIRO DE SOUZA, *A Tarde*, Salvador, Ba, 26.11.1977)

“Versos já publicados situam-no entre aqueles poetas de voz clara, aparentemente sem mistério, de poemas breves, nos quais idéias, sentimentos e sensações são despojados ao máximo, não como alguém que busca pureza através do refinamento apurado da expressão, mas como quem parte dela, a traz do berço e é incapaz de pronunciar-se de outra forma”.

(JAMES AMADO, in *Batalha de Natal*, prefácio, 1978)

SOBRE JÁ NÃO CANTO, CHORO

(I NO LONGER SING, I CRY) (LIVRO)

“...a saudade, intermitentemente, ela flui dos versos de Sérgio Mattos numa sintonia em que o ritmo moderno não logra interferir.”

(CLÓVIS LIMA, *A Tarde*, Salvador, Ba, 03.09.1980)

SOBRE LANÇADOS AO MAR (LIVRO)

“...possuidor de um profundo dom de sintetizar o pensamento sem, contudo, quebrar a beleza e a grandiosidade do seu ser de poeta e, em consequência, da própria poesia”.

(IVAN DÓREA SOARES, *A Tarde*, Salvador, Ba, 17.03.1986)



FIO CONDUTOR

SOBRE ASAS PARA AMAR (LIVRO)

“...capaz de enxergar o invisível e escutar o silêncio, inconformado com a seqüência monótona das horas iguais”.

(WALDIR FREITAS OLIVEIRA, *A Tarde*, Salvador, BA, 22.04.1995)

“...poemas líricos, ora falando do amor, numa perspectiva espiritual, simbólica, ora falando do desejo e dos insondáveis caminhos de Eros, nas suas reações pelo espaço do corpo e da alma”.

(CID SEIXAS, *A Tarde*, Salvador, BA, 24.04.1995)

“O mundo contemporâneo superpõe regras para o amor, uma inflação de regras no amor consumido. E Sérgio Mattos resgata a independência de amar porque sua poesia não é para ler, mas para sentir. Misturando formas, posse, distância, solidão, marcas, saudade, perdão e morte, Sérgio Mattos compõe e descompõe o amor. Com paciência, ele mistura sentimentos e natureza para amar como baiano numa Bahia mágica – amar bem devarinho...”

(MARLENE VAZ, *A Tarde*, Salvador, Ba, 21.07.1995)

“...a Poesia de Sérgio Mattos tem uma valorização de unidade. Pode ser considerada como expressiva. Ou também elucidativa quando revela os seus sentimentos. O trabalho deste poeta de uma novíssima geração experiente pode ser também visto pelo lado proxêmico, quando tem o próprio espaço. Quando busca a relação entre o homem e o universo”.

(JOLIVALDO FREITAS, *Bahia Hoje*, Salvador, BA, 20.06.1995)

“...poemas desidratados, breves e enxutos, penso que você fez exatamente o que os apaixonados devem fazer: ou partir para o amor físico num quarto de motel ou, se preferir o poema, usar as palavras mais simples do dicionário estético. Um bom exemplo de um poema de amor sem complicações e falsos artifícios de erudição é o que se encontra na página 40 (livro *Asas para Amar*, 2ª edição) com o título de *Sinfonia de amor*: ‘Há pássaros noturnos que cantam/no alto das casas./Há braços e pernas que dançam/sob



SÉRGIO MATTOS

uma luz de sombras/e um murmúrio de lágrimas:/a dança do amor é densa'. Acho que todos os homens do mundo, imitando você, deveriam pedir perdão às amadas por não terem amado como deviam".

(FRANCISCO CARVALHO, Fortaleza, CE, 11.11.1997)

SOBRE ESTANDARTE (LIVRO)

"Não sou crítico literário, e se, por vezes, me animo a dar palpites sobre um romance por ser oficial desse ofício, não me animo a comentar poesia. Poesia, leio e gosto ou não gosto, é tudo. No caso da poesia de Sérgio Mattos, leio e releio com um prazer sempre renovado e sempre maior. Gostaria, no entanto, de fazer referência especial ao poema 'Ideologia', datado de 1991. Sérgio escreveu, com beleza e exatidão, o que eu penso desde há muitos anos.

(JORGE AMADO, Salvador, BA, 10.10.1995)

"Li num silêncio, mas os poemas fizeram barulho dentro de mim. Há uma riqueza de momentos, momentos tão próximos de nós, que dão a impressão de termos vivido todos os poemas."

(MARLENE VAZ, *A Tarde*, Salvador, BA, 15.12.1995)

"Sintético, inquieto, contrito, atento e moderno, Estandarte põe a poesia à mostra. Despida de apelos panfletários e recursos formais, quase em estado de graça, sem elucubrações e recorrências, vanguardistas, enfim poeta sem exigências críticas, despido do rigor da literatice, romântico e despretensioso, descomprometido com regras e exigências acadêmicas.

(GUSTAVO FALCÓN, *A Tarde*, Salvador, BA, 23.09.1995)

"Vale a pena ler o livro Estandarte, porque na verdade é com o que parece. Parece algo a bailar sobre a cabeça dos leitores, não como bandeira cívica ou de bloco carnavalesco, porém como uma faixa



FIO CONDUTOR

prática, uma faixa literária contendo versos geralmente breves, datados de épocas diferentes, de períodos os mais diversos, de tempos os mais distintos”.

(JUNOT SILVEIRA, *A Tarde*, BA. 17.09.1995)

“Sérgio Mattos, ao escrever poesia, tem na veia a exata dosagem do lirismo, quase seco, mas que fala diretamente ao coração. Na busca da solidariedade neste nosso mundo cheio de conflitos, Sérgio pergunta: ‘O que será do homem numa comunidade depressiva e sem solidariedade’. A opção de Sérgio, sem nenhuma pieguice, foi empunhar uma bandeira, fazer seguidores e, como na Montanha, multiplicar o amor. A Câmara Municipal de Salvador considera um privilégio homenagear, neste momento, essa grande expressão literária que soube encontrar a perfeita simbiose entre poesia e prosa”.

(GERMANO TABACOF, *A Tarde*, Salvador, BA, 13.10.1995)

“Sérgio Mattos confessa que seu amor não é medido. É sentido intensamente, livremente. Os seus poemas são sínteses emotivas dos seus recônditos sentimentos. São dotados de conteúdo lírico e romântico – características estas que recriam a realidade. Seus versos são modernos, livres como soem ser as asas do amor no seu voejar constante. Versos que sugerem idéias, visões, imagens, num ritmo livre e num tom melódico e envolvente.”

(NONATO MARQUES, *A Tarde*, Salvador, BA, 17.10.1995)

“Eu sempre digo que os políticos – certos ou errados – têm o condão de tomar decisões, mas só os santos sabem tudo, e, neste mundo, apenas os poetas têm razão.(...) Talvez, sem o autor de Estandarte notar, o poema da pagina 142, ‘Correlação’, saía do livro e ia virar moldura na parede do corações dos presentes ou completar a exposição dos outros artistas, um quadro à parte: ‘Nasci/ no adiamento/ contraditório/ do calendário/ sem qualquer repertório:/ sou teatro,/ espetáculo/ e platéia./ Represento muitos atos/ com



SÉRGIO MATTOS

fatos correlatos/ que guardo, retardo e reparto/ /”
(BENJAMIN BATISTA, *A Tarde*, Salvador, BA, 31.10.1995)

“Li os poemas de Estandarte. Você faz uma poesia que é uma espécie de celebração do cotidiano. Através de uma linguagem simples, sem falsos apelos de sublimidade, você nos fala do homem e de suas aflições, do amor, dos sonhos, das aspirações de todos nós. Sua escritura poética não abusa de recursos metafóricos nem de adjetivos desnecessários. Dá objetivamente o seu recado, o seu testemunho lírico a respeito do nosso tempo, dos nossos equívocos, nossas utopias, nossos sentimentos, nossos vícios de grandeza e, sobretudo, de nossa importância diante do inexorável. Em ‘Meditação’, você nos dá a definição de sua cosmovisão poética: ‘Meu pensamento/ transborda como um vaso cheio./ É impetuoso como uma cascata/ cuja força amansa o homem./ Procura a plenitude do infinito/ e não se envaidece como o pavão./ Ele é frágil como a água...’. É exatamente o que se espera de um poeta da modernidade: não imaginar que o seu umbigo é o centro do universo, e que se chove ou faz sol é por causa de seus poemas.”

(FRANCISCO CARVALHO, poeta cearense em carta ao autor).

SOBRE TRILHA POÉTICA (LIVRO)

“Em que pese sua semântica lírica, o poeta baiano Sérgio Mattos “trilha” outras veredas da contemporaneidade. A invariante metapoética cimenta textos que, policiando o “patrulhamento intelectual”, aquecem a espontaneidade cortante do verso. Nossa ars-poética da ‘dissimulação’. ‘Poetas menores/somos, pobres coitados/humilhados, esmagados/pelo poetas maiores’. Será menor o poeta que, ao trabalhar a frase substantiva e os discursos da ironia, desembarca nas variações pós-modernas?...Contemporâneo do seu próprio cotidiano, o narrador poético de Sérgio Mattos transita entre os patamares da lógica midiológica e os gestos verbais jollianos. Transito livre, sem nenhuma adesão ao consumismo. Entendendo



FIO CONDUTOR

que cada poema tem ‘um colorido/ou um gosto diversos’ e que os pós-moderno exorciza a ‘impureza tecnicista’, esse protagonista acolhe um minimalismo estético, voltado para a cotidianeidade brutal e, ao mesmo tempo, lúdica. Uma lírica urbana nas contradições da escrita artística!

(ELIZABETH MARINHEIRO, professora e ensaísta)

“Sérgio Mattos foi dos primeiros a compreender a simbologia da Cibernética e a se beneficiar dela como jornalista do batente, transformando-a em linguagem literária. Sérgio Mattos (...) partiu para as criações livres, sem se importar que nomes lhes dão. Daí a diversidade de sua obra e a inquietação dos seus temas, tudo escrito em linguagem escorrida, na maior simplicidade. Em seu livro “Trilha poética”, que tomamos como ponto de partida para analisar sua obra, o autor revela a preocupação de poeta em relação aos destinos da Natureza e da Humanidade, acreditando que, apesar da camisa de força da Tecnologia, “a Engenharia Poética haverá de predominar” (poema “Século XXI”). Nesse sentido, a diferença entre Homem e Máquina seria a sensibilidade, mais do que a inteligência. A Poesia de Sérgio Mattos não é emoção de passado. Mas expectativa de futuro”.

(MARIA JOSÉ LIMEIRA, jornalista e crítica literária)

“Sérgio Mattos pega a poesia do cotidiano, na força de uma escolha vocabular que realça o imediato, em imagens de coisas e pessoas, sem apego a técnicas da moda. O que ele deseja comemorar, comemora. (...) Sérgio Mattos é poeta de poucas palavras, poucas e precisas. Vai direto a sensações e percepções básicas, sem enfeites, de vez em quando adota o ritmo do assunto, numa quase onomatopoeia. (...) Sob muitos aspectos, sua poesia é também a de um rebelde, a do cultivador de sonhos e de realidades, criador de uma trilha por onde passam os símbolos de um povo”.

(ANTONIO OLINTO, poeta e membro da Academia Brasileira de Letras, in *Trilha Poética*, prefácio, 1998)

